

A importância da sinodalidade na Igreja hoje

José de Jesus Dantas da Silva¹

Resumo: Viver a sinodalidade nos dias de hoje envolve um compromisso com a comunhão, a participação ativa e a missão dentro da Igreja. A sinodalidade na Igreja expressa a participação e a comunhão em vista da missão, como um estilo peculiar, onde todo o povo de Deus é convocado para ser protagonista do anúncio do Evangelho. Nesse caminho sinodal a Igreja procura tomar decisões pastorais que reflitam, ao máximo possível, a vontade de Deus, fundamentando-as na voz viva do Povo de Deus. Nota-se que a colaboração com teólogos – leigos, ministros ordenados e religiosos – pode ser um apoio útil para articular a voz do Povo de Deus que exprime a realidade da fé com base na experiência vivida.

Palavras-Chave: Sinodalidade, Missão, Evangelização.

INTRODUÇÃO

A sinodalidade que está sendo resgatada pelo Papa Francisco nos remete à essência da Igreja, onde todo batizado é chamado a participar de toda a sua dinamicidade. A sinodalidade na Igreja expressa a participação e a comunhão em vista da missão, ela se manifesta na vida e na missão da Igreja como um estilo peculiar, onde todo o povo de Deus é convocado para ser protagonista do anúncio do Evangelho. Ela se expressa no modo ordinário de viver e agir da Igreja. Juntamente com a ação do Espírito Santo, que rege e governa a Igreja, atuando em cada um de seus membros.

Nessa exposição, acentuaremos quatro pontos significativos que emergem da vivência da sinodalidade: 1. Comunhão e unidade; 2. Discernimento coletivo; 3. Enriquecimento mútuo; 4. Testemunho ao mundo.

1 SINODALIDADE: COMUNHÃO E UNIDADE

A sinodalidade ajuda a superar divisões e a construir pontes entre diferentes grupos e sensibilidades dentro da comunidade cristã. No discurso para o 50º aniversário da Instituição do Sínodo dos Bispos, de 17 de outubro de 2015, Papa Francisco afirma: “O mundo em que vivemos e que somos chamados a amar e servir mesmo nas suas contradições, exige da Igreja o reforço das sinergias em todas as áreas da sua missão. O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio” (FRANCISCO, 2015, p. 2). O caminho da Igreja nesse novo milênio é desafiador, contrário a várias aspirações e propostas que o mundo globalizado dissemina na sociedade, de viver o individualismo. O Papa

¹ Graduando, do 2º ano de Teologia pelo Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí - ICESPI. E-mail: josedejesusdantass@gmail.com

Francisco tem a convicção de que a Igreja é fundamentalmente um povo em movimento, o povo de Deus que se deixa guiar pelo Espírito Santo e que deve percorrer um caminho que conduz à sinodalidade. Para França Miranda “o Espírito Santo não só está nela presente, mas constitui, propriamente falando, sua alma” (MIRANDA, 2022, p. 30). A sinodalidade permite que todo o povo de Deus caminhe em conjunto, escutando o Espírito Santo e a palavra de Deus, para participar na missão da Igreja, na comunhão que Cristo estabelece entre nós.

A eclesiologia do Papa Francisco nos aponta para uma Igreja comunhão, que leigos e clérigos caminham na mesma direção, juntos, para buscar cada vez mais uma unidade eclesial fundada no dom do serviço, do amor ao próximo numa Igreja que vai ao encontro dos que sofrem, dos abandonados, dos excluídos, para garantir-lhes a dignidade do Reino dos céus.

A Igreja hoje está reaprendendo a sinodalidade por meio da experiência. Não basta ter a visão teórica, o desafio é colocá-la em prática: aquilo que o Senhor nos pede, de certo modo está tudo contido na palavra ‘Sínodo’: caminhar juntos – leigos, padres, bispos e bispo de Roma. É um conceito fácil de exprimir em palavras, mas não é assim fácil de ser colocado em prática. A prática da sinodalidade requer de nós esforço, abertura e acolhimento das diversas opiniões e necessidades de cada membro da Igreja. A busca em praticar o que ensinamos é totalmente diferente de tudo aquilo que já está contido nos documentos que a Igreja nos apresenta para viver a sinodalidade.

Para ser fiel ao projeto de Jesus, de fato, devemos ser uma Igreja Sinodal que caminha em comunhão nas diversidades de dons e serviços pastorais, na identidade única de cada comunidade particular em suas dioceses e paróquias, um caminho construído em comunhão para prosseguir uma missão comum através da participação de cada um de seus membros. A sinodalidade é a forma de ser pela qual a Igreja vive a sua missão no mundo e exige de todo o povo de Deus que se faça um caminho em conjunto, com cada membro desempenhando seu papel, unidos uns aos outros.

2 DISCERNIMENTO COLETIVO

Os sínodos e assembleias sinodais permitem que os líderes da Igreja e os fiéis entrem em discernimento sobre questões importantes em conjunto. Essa abordagem coletiva ajuda a evitar decisões arbitrárias e favorece a busca pela vontade de Deus. Um dos frutos do Concílio Vaticano II foi a instituição do Sínodo dos Bispos. Embora o Sínodo dos Bispos se tenha realizado até agora como uma reunião de bispos com e sob a autoridade do Papa, a Igreja percebe-se cada vez mais que a sinodalidade é o caminho para todo o Povo de Deus. Para Briguenti “o exercício da colegialidade episcopal, através do novo *coetus episcoporum* que são Conferências Episcopais Nacionais e Continentais, está estreitamente unido à sinodalidade da Igreja, tal como atesta seu itinerário histórico” (BRIGUENTI, 2020, p. 199). Assim, o Processo Sinodal já não é apenas uma assembleia de bispos, mas um caminho para todos os fiéis, no qual cada Igreja local tem um papel importante a desempenhar. A Igreja

Universal (católica) juntamente com as Igrejas particulares, cada uma em suas respectivas dioceses, tem um papel fundamental na construção do caminho sinodal, que provoca a todos a ter um senso de pertença cada vez mais forte à Igreja de Jesus Cristo, uma Igreja peregrina que caminha junto rumo ao objetivo maior, construir o Reino de Deus.

O Concílio Vaticano II revigorou a sensação de que todos os batizados, tanto a hierarquia como os leigos, são chamados a ser participantes ativos na missão salvífica da Igreja, como nos aponta a *Lumen Gentium*:

Os leigos, portanto, do mesmo modo que, por divina condescendência, têm por irmão a Cristo, o qual, apesar de ser Senhor de todos, não veio para ser servido, mas para servir (cfr. Mt. 20,28), de igual modo têm por irmãos aqueles que, uma vez estabelecidos no sagrado ministério, apascentam a família de Deus ensinando, santificando e governando com a autoridade de Cristo, de modo que o mandamento da caridade seja por todos observado[...]O apostolado dos leigos é participação na própria missão salvadora da Igreja, e para ele todos são destinados pelo Senhor, por meio do Baptismo e da Confirmação. E os sacramentos, sobretudo a sagrada Eucaristia, comunicam e alimentam aquele amor para com Deus e para com os homens, que é a alma de todo o apostolado (LG, 32-33).

Os fiéis receberam o Espírito Santo no batismo e na confirmação e estão dotados de diferentes dons e carismas para a renovação e edificação da Igreja, como membros do Corpo de Cristo. Assim, a autoridade pedagógica do Papa e dos bispos está em diálogo com o *sensus fidelium*, a voz viva do Povo de Deus. Vale lembrar sobre a afirmação, comentada no artigo da Comissão Teológica Internacional, sobre a comunhão eclesial:

A Constituição Dogmática *Lumen Gentium* oferece os princípios essenciais para uma pertinente inteligência da sinodalidade na perspectiva da eclesiologia de comunhão. A ordem dos seus primeiros capítulos exprime uma importante conquista da autoconsciência da Igreja. [...] sublinha que a hierarquia eclesiástica é colocada a serviço do povo de Deus, a fim de que a missão da Igreja se atualize em conformidade com o divino desígnio da salvação (CTI, p. 15).

Nesse caminho sinodal a Igreja procura tomar decisões pastorais que reflitam, ao máximo possível, a vontade de Deus, fundamentando-as na voz viva do Povo de Deus. Nota-se que a colaboração com teólogos – leigos, ministros ordenados e religiosos – pode ser um apoio útil para articular a voz do Povo de Deus que exprime a realidade da fé com base na experiência vivida. Isso reflete bem a essência da sinodalidade na Igreja, que é um conceito central no pontificado do Papa Francisco e tem suas raízes no Concílio Vaticano II. A colaboração com teólogos, sejam eles leigos, ministros ordenados ou religiosos, é fundamental nesse processo. Eles ajudam a articular a voz do Povo de Deus, trazendo à tona a realidade

da fé vivida no dia a dia. A sinodalidade não é apenas um método de governança, mas uma expressão da própria natureza da Igreja como comunhão.

3 ENRIQUECIMENTO MÚTUO

A diversidade de experiências, culturas e perspectivas enriquece a Igreja. A sinodalidade valoriza essa diversidade e permite que diferentes vozes contribuam para a missão evangelizadora. A sinodalidade, princípio da participação de todos na vida da Igreja, reflete o fato de que todos os batizados são chamados a ser sujeitos ativos, protagonistas da missão da Igreja, porque o Espírito Santo confere a todos os membros do povo de Deus carismas diversos, sendo o carisma um dom particular recebido para o bem de todos. O documento da Comissão Teológica Internacional afirma:

O ethos da Igreja Povo de Deus convocado pelo Pai e guiado pelo Espírito Santo para formar em Cristo «o sacramento, ou sinal, e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano» liberta-se e alimenta-se da conversão pessoal à espiritualidade de comunhão. Todos os membros da Igreja são chamados a acolhê-la como dom e empenho do Espírito que deve ser exercido na docilidade às suas moções, para se educarem a viver na comunhão a graça recebida no Batismo e levada a cabo na Eucaristia” (CTI, p. 24).

Escutar o Espírito Santo é escutar, com todo o Povo de Deus, o que o Espírito Santo está a dizer à Igreja. Escutamos o Espírito escutando juntos a Palavra de Deus na Sagrada Escritura e na Tradição viva da Igreja e, depois, escutando-nos uns aos outros, nas diversidades de experiências pastorais e culturais, enriquecer cada vez mais o nosso processo sinodal. A sinodalidade promove uma Igreja mais inclusiva e participativa, onde cada pessoa tem a oportunidade de contribuir com suas experiências e perspectivas. Isso não só fortalece a comunidade, mas também enriquece a compreensão e a vivência da fé.

A Igreja reconhece que a evangelização deve ser sensível às diferentes culturas e contextos. Isso significa que a mensagem do Evangelho deve ser comunicada de maneira que ressoe com as experiências e valores das diversas comunidades. A sinodalidade, ao promover a participação de todos os membros da Igreja, reconhece a importância de adaptar a mensagem do Evangelho às diversas culturas e contextos em que a Igreja está inserida. A evangelização sensível às culturas significa que a Igreja deve escutar e compreender as experiências e valores das comunidades locais. Isso não apenas torna a mensagem do Evangelho mais acessível e relevante, mas também respeita e valoriza a diversidade cultural como uma riqueza para a Igreja.

4 TESTEMUNHO PARA O MUNDO

Uma Igreja sinodal, que vive a comunhão e o diálogo, é um testemunho forte para o mundo. Ela demonstra que é possível viver em harmonia, mesmo com diferenças, e que, mesmo na diversidade, é possível a unidade. A Igreja existe para evangelizar. Nunca podemos estar centrados em nós mesmos. A nossa missão é testemunhar o amor de Deus no meio de toda a família humana. Este Processo Sinodal tem uma dimensão profundamente missionária. Destina-se a deixar que a Igreja testemunhe melhor o Evangelho, especialmente com aqueles que vivem nas periferias espirituais, sociais, económicas, políticas, geográficas e existenciais do nosso mundo. Ao valorizar a participação de todos os membros da Igreja, independentemente de sua origem ou posição, a Igreja demonstra que a verdadeira comunhão é possível mesmo em meio à diversidade cultural, social e econômica. Uma Igreja sinodal é uma Igreja que escuta. Ao praticar o diálogo e a escuta ativa, a Igreja mostra respeito pelas experiências e opiniões de todos os seus membros. Isso cria um ambiente de confiança e acolhimento, onde todos se sentem valorizados.

A comunhão e o diálogo são expressões concretas do amor cristão. Quando a Igreja vive esses valores, ela dá um testemunho vivo do amor de Deus ao mundo. Isso pode inspirar outras pessoas e comunidades a buscar a reconciliação, a paz e a justiça. Em síntese, uma Igreja sinodal que vive a comunhão e o diálogo, não apenas fortalece sua própria missão, mas também oferece um testemunho transformador para o mundo, mostrando que é possível viver em harmonia e colaboração, refletindo os valores do Evangelho. Por fim, deixo um pequeno trecho da Comissão Teológica Internacional sobre a grande “Parrésia do Espírito Santo nesse caminho sinodal:

Caminhar juntos – ensina o Papa Francisco – é a via constitutiva da Igreja; a peculiaridade que nos permite interpretar a realidade com os olhos e o coração de Deus; a condição para seguir o Senhor Jesus e ser servos da vida neste tempo ferido. Respiro e o passo sinodal revelam o que somos e o dinamismo de comunhão que anima as nossas decisões. Somente nesse horizonte podemos renovar de verdade a nossa pastoral e adequá-la à missão da Igreja no mundo de hoje; só assim podemos enfrentar a complexidade deste tempo, agradecidos pelo percurso realizado e decididos a continuá-lo com parrésia. A parrésia no Espírito pedida ao Povo de Deus no caminho sinodal é a confiança, a franqueza e a coragem de ‘entrar na amplidão do horizonte de Deus’ para anunciar que ‘no mundo há um sacramento de unidade e, por isso, a humanidade não está destinada a viver dispersa nem desorientada’. A experiência vivida e perseverante da sinodalidade é para o Povo de Deus fonte da alegria prometida por Jesus, fermento de vida nova, trampolim para uma nova fase de empenho missionária (CTI, p. 28).

O Espírito Santo é o protagonista da vida eclesial: o plano de salvação dos homens e das mulheres realiza-se pela graça do Espírito. Ele é quem assume a liderança. Se não compreendermos isso, seremos como aqueles de quem se fala nos Atos dos Apóstolos: “Recebestes o Espírito Santo? – E que é o Espírito Santo? Nós nem sequer ouvimos falar disso!” (At 19, 1-2). O papa nos adverte que devemos compreender que o Espírito é o protagonista da vida da Igreja, Aquele que a conduz para diante (FRANCISCO, 2023, p. 2).

CONCLUSÃO

A sinodalidade na Igreja expressa a participação e a comunhão em vista da missão, ela se manifesta na vida e na missão da Igreja como um estilo peculiar, onde todo o povo de Deus é convocado a ser protagonista do anúncio do Evangelho. A eclesiologia do Papa Francisco nos aponta para uma Igreja comunhão, que leigos e clérigos caminham na mesma direção, juntos, para buscar cada vez mais uma unidade eclesial fundada no dom do serviço, do amor ao próximo numa Igreja que vai ao encontro dos que sofrem, dos abandonados, dos excluídos, para garantir-lhes a dignidade do Reino dos céus. Para ser uma Igreja sinodal é preciso abrir-se ao Espírito Santo, porque o Espírito Santo confere a todos os membros do povo de Deus carismas diversos, dons diversos, que acolhidos favorece a toda Igreja uma comunhão e evangelização mais centrada nas necessidades e particularidade de cada Igreja particular em suas diferentes culturas.

Nesse caminho sinodal a Igreja procura tomar decisões pastorais que reflitam, ao máximo possível, a vontade de Deus, fundamentando-as na voz viva do Povo de Deus. Nota-se que a colaboração dos teólogos – leigos, ministros ordenados e religiosos – pode ser um apoio útil para articular a voz do Povo de Deus que exprime a realidade da fé com base na experiência vivida. Viver a sinodalidade nos dias de hoje envolve um compromisso com a comunhão, a participação ativa e a missão dentro da Igreja, buscando promover a unidade e a fraternidade dentro da comunidade, valorizando a diversidade e buscando sempre o bem comum. Devemos encorajar todos os membros da comunidade a se envolverem nas decisões e atividades da Igreja. Essas práticas ajudam a construir uma Igreja mais sinodal, onde todos busquem testemunhar o amor de Cristo ao mundo como Igreja viva e peregrina.

REFERÊNCIAS

BRIGHENTI, Agenor. A Sinodalidade como Referencial do estatuto teológico das Conferências Episcopais. *ATeo*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 64, p. 197-213, jan./abr. 2020. Acesso em 15 de ago. de 2024, disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/47904/47904>.

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL, acesso em: 15 de ago. de 2024, disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20180302_sinodalita_po.html#A_sinodalidade_express%C3%A3o_da_eclesiologia_de_comunh%C3%A3o>.

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Dogmática Lumen Gentium*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FRANCISCO, Papa. Discurso do Santo Padre Francisco na comemoração do Cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos. 2015. Acesso em 12 de ago. de 2024. Disponível em:< <https://www>.

[vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/october/documents/papa-francesco_20151017_50-anni-versario-sinodo.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/october/documents/papa-francesco_20151017_50-anni-versario-sinodo.html)

FRANCISCO, Papa. Abertura da XVI assembleia geral ordinária do sínodo dos bispos “Por uma igreja sinodal: Comunhão, participação e missão”, Acesso em 15 de ago. de 2024, disponível em: < <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2023/october/documents/20231004-apertura-sinodo.html> Acesso: 30/09/2024.

L'OSSERVATORE ROMANO. Edição semanal em português, Ano XLIV, n. 39, Domingo, 29 de setembro de 2013, Acesso em 12 de ago. de 2024. Disponível em: < https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/september/documents/papa-francesco_20130921_intervista-spadaro.pdf.

MIRANDA, Mário de França. Espírito Santo e sinodalidade. *REB*, Petrópolis, volume 82, número 321, p. 24-44, Jan./Abr. 2022. Acesso em 18 de set. de 2024. Disponível em: < https://observatoriosinodalidad.org/wp-content/uploads/2024/08/24.08.06_Miranda_Espirito-Santo-e-sinodalidade.pdf.